

---

## **O LIVRO E AS NOVAS MÍDIAS BOOK AND NEW MEDIA**

Letícia Aparecida de Lima – leticia.on@hotmail.com

*Graduanda em Pedagogia – Unisaesiano Lins*

Prof. Orientador Me. Paulo Sérgio Fernandes – UNISALESIANO –

paulo\_sergiof@hotmail.com

Prof<sup>ª</sup>. Ma Fátima Eliana Frigatto Bozzo – UNISALESIANO – elianaboz@terra.com.br

---

### **RESUMO**

A sociedade contemporânea está cada vez mais voltada para a tecnologia; assim sendo os adolescentes também dominam a era midiática. Os objetivos dessa pesquisa foram a analisar a importância do livro impresso frente às novas mídias; compreender a relevância da leitura literária no mundo tecnológico; refletir a utilização das novas tecnologias nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada na pesquisa foi bibliográfica e dedutiva com material já elaborada, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa demonstrou que o livro e as leituras ainda são a melhor fonte de aprendizado e que o aluno precisa estar apto a utilizar a tecnologia, no entanto sem deixar de lado o material impresso. Conclui-se que as tecnologias estão cada vez mais inovadoras e atrativas para os alunos, no entanto, é com as leituras contextualizadas e trabalhadas de forma adequada que os estudantes estarão aptos a compreender as mídias sem deixar o livro que continuará contando histórias fascinantes.

Palavras-chave: Leitura. Livro. Mídia.

### **ABSTRACT**

*Contemporary society is increasingly focused on technology, so being teenagers was also dominate the media. The objectives of this study were to analyze the importance of the printed book in the face of new media; understand the relevance of literary reading in the technological world, reflect the use of new technologies in the early grades of elementary school. The methodology used in this research was deductive and bibliographical material already prepared, consisting mainly of books and scientific articles. The research showed that the book and the readings are still the best source of learning and the student must be able to use the technology, however without forgetting the printed material. We conclude that the technologies are increasingly innovative and attractive to students , however , is with the readings and contextualized worked properly that students will be able to understand the media without leaving the book will continue telling stories fascinating.*

*Keywords: Reading. Book. Media.*

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho abordou uma discussão sobre o livro impresso nas séries iniciais e as novas mídias que estão dominando a juventude. Os objetivos dessa pesquisa foram a analisar a importância do livro impresso frente às novas mídias; compreender a relevância da leitura literária no mundo tecnológico; refletir a utilização das novas tecnologias nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada na pesquisa foi bibliográfica e dedutiva com material já elaborada, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

O mundo contemporâneo é marcado pela rapidez com que se tem acesso às informações a sociedade encontra-se na era digital, e a maneira de prover-se de informação tem se transformado gradualmente. O mundo virtual vai, progressivamente, confundindo os seus limites com o mundo real no cotidiano de crianças e adolescentes. A internet, o telefone celular e muitos novos equipamentos de tecnologia da informação vão transformando os comportamentos e as formas de se relacionar com a família e com os amigos.

Em face dessa nova realidade, pode-se afirmar que a era digital está mudando os estilos de vida, os comportamentos, os relacionamentos familiares e sociais, com os diversos aparatos tecnológicos, a relação das crianças com a leitura e com os textos tornou-se bem diferente.

Essa sociedade contemporânea, caracterizada pelo grande volume de informações reflete-se diretamente na educação, exigindo que a escola não seja uma mera transmissora de conhecimentos, mas que seja um ambiente estimulante, que valorize a invenção e a descoberta.

Haja visto, apesar dos livros serem primordiais para a educação, a adaptação com os novos meios e suportes que estão surgindo faz-se extremamente necessária, desde que estes sejam adequadamente utilizados.

Deste modo, a pesquisa demonstrou que o livro e a tecnologia precisam andar juntos visando apenas à aprendizagem do aluno.

## **1 O LIVRO, A LEITURA LITERARIA E AS MÍDIAS**

Desde o surgimento da escrita o livro esteve presente na vida da humanidade contando e recontando histórias; o ser humano desde seus primórdios esteve à procura de algo que pudesse guardar suas histórias para serem recontadas, como mostram várias pinturas rupestres de milhões de anos. Ainda em suas cavernas os

homens mais velhos passavam suas histórias oralmente uns para os outros.

Com o surgimento da escrita surge também o livro como objeto de informação, de contador de histórias, de piadistas, de conhecimento etc. “Um livro não é uma máquina para bloquear, registrando-os, os pensamentos. É uma máquina para produzir interpretações e, por conseguinte, para produzir novos pensamentos”. (ECO, 2010, p. 27)

O livro tornou-se um objeto indispensável na vida do homem, assumindo assim a memória dos velhos contadores de história.

Em sua longa trajetória o livro passou por destruições como caso da biblioteca de Alexandria que ardeu em chamas queimando várias obras, tendo em vista que este não foi o único caso de repressão contra as páginas escritas. O livro também passou pela fase de poder, pois quem tinha acesso a ele era somente a nobreza, com condição favorável para comprá-lo.

Com o passar dos séculos houve a evolução do livro e atualmente todos tem acesso a ele ou em casa, na escola, no trabalho ou até mesmo digitalizado na internet, porém com a era digital discutiu-se muito o fim do livro impresso.

Como é belo um livro, que foi pensado para ser tomado nas mãos, até na cama, até num barco, até onde não existam tomadas elétricas, até onde e quando qualquer bateria se descarregou, e suporta marcadores e cantos dobrados, e pode ser derrubado no chão ou abandonado sobre o peito ou sobre os joelhos quando a gente cai no sono, e fica no bolso, e se consome, registra a intensidade, a assiduidade ou a regularidade das nossas leituras, e nos recorda (se parecer muito fresco ou intonso) que ainda não o lemos [...]. (ECO, 2010, p. 54)

A cultura das páginas escritas é tão antiga quanto a leitura, este ato de viajar por mundos desconhecidos, se emocionar com histórias de amor e ódio, aventuras impossíveis, vivenciar a vida dos personagens como: Romeu e Julieta, Emma Bovary, Dom Quixote e Sancho Pança, Dom Casmurro e outros que deixaram suas marcas, através da memória do livro.

As mídias avançaram muito rápido em pouco tempo e são de fato importantes, mas não tomarão o lugar do livro, mesmo porque acompanhá-las ficou muito complicado, tinha-se há pouco tempo à revolução que eram os computadores considerados máquinas importantes para o trabalho, não se passou muito tempo vieram os notebooks, nos quais, facilitavam a vida das pessoas por serem portáteis e fáceis de carregar, ainda com pouco tempo de vida os notebooks deram lugar aos

*tablets* que se tornaram uma febre nas mãos das crianças o que se tornou preocupante, pois o que era para ajudar a humanidade tornou-se sinônimo de luxúria. As mídias são de fato algo que facilitam a vida das pessoas, porém não consegue-se acompanhá-las, pois, estão em constantes mudanças.

Segundo Eco (2010, p. 36):

Os suportes modernos tornaram-se rapidamente obsoletos. Por que correr o risco de nos atulharmos com objetos que correriam o risco de permanecer mudos, ilegíveis? Temos a prova científica da superioridade dos livros sobre qualquer outro objeto que nossas indústrias culturais puseram no mercado nesses últimos anos. Logo, se devo salvar alguma coisa que seja facilmente transportável e que deu provas de sua capacidade de resistir às vicissitudes do tempo, escolho o livro.

Ao refletir a questão das novas mídias torna-se evidente o bombardeio de informações que correm todos os dias no mundo, podendo ser alteradas e colocadas de forma errada para todos que tenham acesso às mídias, as informações tornaram-se cada vez mais rápidas e perigosas.

O reflexo das mídias aborda uma questão relevante, quando se volta o olhar para a educação, levando em conta que os alunos são dominantes de cem por cento da tecnologia midiática e estão trocando os livros por mídias; por este motivo o trabalho com leitura dentro da sala de aula tornou-se cada vez mais imprescindível.

A leitura em si precisa ser adquirida de forma cultural, diferentemente dos comportamentos naturais do homem que já nascem com ele e se aprimoram com o passar do tempo; a leitura acontece ao longo do processo de alfabetização.

A leitura faz com que o leitor conheça novos horizontes, mas para isso ele passa por processos decodificação e interpretação.

A leitura é antes de mais nada um ato concreto, observável, que recorre a faculdades definidas do ser humano. Com efeito, nenhuma leitura é possível sem o funcionamento do aparelho visual e de diferentes funções do cérebro. Ler é anteriormente a qualquer análise do conteúdo uma operação de percepção, de identificação e de memorização dos signos. (JOUVE, 2002, p.17)

Todas as formas de leitura têm um objetivo, uma intencionalidade, e dentro da sala de aula o professor precisa mostrar para o aluno que ler para lembrar é

diferente de ler para aprender, assim como os diferentes modos e estratégias de leitura.

Em linhas gerais, o ato de ler implica em não somente ler palavras, mais sim fazer leitura de situações, sobretudo lutar para não tornar a humanidade alienada à tecnologia midiática, compreender que com a era das novas mídias a humanidade está 'involuindo', pois já não precisa utilizar muito cérebro, afinal na internet se encontra 'tudo', porém nem sempre de forma adequada; prova disso são os altos índices de analfabetos funcionais que apenas decodificam, mas não sabem atribuir sentido para o texto.

Deste modo, a leitura precisa ser atenta, inteligente, uma leitura em que haja interação entre o leitor e texto, atuando um sobre o outro; a nova era tecnológica está chegando com novos modos de conhecimento e entretenimento, mas a juventude precisa estar atenta e fazer as escolhas certas; já que infelizmente o que se tem notado é que os alunos estão cada vez mais se apoiando nos textos da internet, para suas pesquisas.

Outro fator que se tem observado é que alunos já não sabem usar o livro como fonte de pesquisa, ou seja, o livro começa a entrar em obsolescência com a tecnologia, no entanto esta ideia pode ser errônea tendo em vista que o livro e a leitura ainda são as fontes mais seguras do conhecimento.

Segundo Jouve (2002, p. 109):

Ler, é pois, um viagem, uma entrada insólita em outra dimensão que, na maioria das vezes, enriquece a experiência: o leitor que, num primeiro tempo, deixa a realidade para o universo fictício, num segundo momento volta ao real, nutrido de ficção.

O ato de ler modifica o sujeito e conseqüentemente o mundo que o cerca, porque provoca ruptura e construção de conceitos.

É fato que a melhor leitura é aquela que ocorre naturalmente, porque é movida pelo princípio do prazer e não por alguma exigência externa, isto ocorre muito em sala de aula quando o professor impõe a leitura no aluno, fazendo com que o ato de ler aconteça de forma maçante, pesada, além das mídias isto é um fator que influencia muito na falta de adeptos a leitura.

Atualmente, é necessário que o professor como fonte de inspiração dos alunos sinta prazer em ler, pois se o professor não gosta de ler e o faz por obrigação

ele transmite isto para os alunos que estão em fase de descobrimento, e esta fase precisa ser cheia de encantamentos e o professor como modelo para o aluno deve mostrar os prazeres da leitura.

A leitura permite viajar no tempo. A afirmação é apenas metafórica. Ao ler um romance, aceitamos esquecer por um tempo a realidade que nos cerca para nos ligarmos novamente com a vida da infância na qual histórias e lendas eram tão presentes. Ao acordar o eu imaginário, normalmente adormecido no adulto acordado, a leitura nos leva de volta ao passado. (JOUVE, 2002, p. 114-115)

No ato de ler o professor deve refletir com os alunos os principais pontos da leitura, mostrar de forma dinâmica os prazeres dela, e contextualizá-la para que os alunos que estão em fase de concepção do ato de ler entenda o que esta acontecendo conforme o professor vai realizando a leitura. O prazer em ler deve ser adquirido e o professor é o principal fator que influencia este processo de leitura e interpretação.

As crianças que estão em fase de descoberta, podem e devem adquirir o gosto pela leitura e interpretação adequada; compreender palavras difíceis, inferir no texto, analisar o que está nas entre linhas; apaixonar-se por Machado de Assis, Luís Vaz de Camões, Gustave Flaubert, William Shakespeare e outros autores que proporcionam emoções em seus leitores; ninguém nasce leitor, todos se transformam leitores, uns por paixão a arte da leitura, outros por obrigação.

Deste modo, a leitura deve ser adquirida de forma prazerosa não se pode obrigar uma criança a ler, mas mostrar a ela o encantamento dos livros é necessário, o prazer em ler vem com tempo, por isso a leitura precisa ser aguçada nos anos iniciais para que haja uma formação contínua de leitores.

Na contemporaneidade com tecnologia midiática o material impresso já não é muito aderido pelos jovens, pois eles possuem um amplo campo de informações, jogos, sites de relacionamentos e outros, entretanto o professor como modelo deve incentivar o ato de leitura, mesmo porque ler ainda é uma das melhores sensações, porém a geração do 'agora' que não tem mais paciência precisa compreender os prazeres que uma leitura pode proporcionar.

Segundo Jouve (2002, p. 117):

Ler, de certa forma, é reencontrar as crenças e, portanto, as sensações da infância. A leitura, que outrora ofereceu para nosso imaginário um universo sem fim, ressuscita esse passado cada vez que, nostálgicos, lemos uma história.

A leitura é um caminho a ser percorrido e o professor como principal descobridor deste caminho precisa estar atento aos alunos e mostrar-lhes qual o caminho adequado a ser seguido, formando assim leitores críticos capazes de entender textos que não façam parte de seu cotidiano, ou seja, o mesmo aluno que interpreta livros simples de dez páginas precisa ser capaz de interpretar livros mais complexos com cinquenta páginas.

Este processo de concepção de leitura realizado pelo aluno deve ocorrer de forma reflexiva, o aprendiz precisa compreender os processos de interpretação do texto; e entender que a leitura age sobre ele alterando suas concepções de mundo e fazendo com que ele recrie um novo mundo.

No estudo do processo de aquisição de leitura o leitor compreende que não é um ser isolado e que suas atitudes após a realização da leitura mudará suas concepções sobre a visão que ele tem da sociedade em que se vive.

“A leitura, ao levar o leitor a integrar a visão do texto à sua própria visão, não é em nada, portanto, uma atitude passiva”. (JOUVE, 2002, p. 128)

Além do sentido da leitura o leitor busca um significado, que muda a forma que ele reage ao texto; a leitura causa um impacto nos modelos de leitor, que reage sobre um determinado assunto.

O ato de ler acontece como uma descoberta tanto para a criança quanto para o leitor assíduo, este processo é sempre um desafio para quem vai descobrir qual o próximo capítulo, página, aventura, etc; talvez este seja um dos pontos que a leitura tem a seu favor tendo em vista que as mudanças tecnológicas estão cada vez mais inovadoras.

O leitor assíduo consegue criar novas histórias, ter o ponto de vista crítico das coisas que acontecem no mundo, e até ter ideias que mudem a sociedade onde vive.

Segundo Manguel (2008, p. 19):

As histórias podem alimentar nossa mente, levando-nos talvez não ao conhecimento de quem somos, mas menos à consciência de que existimos – uma

consciência essencial, que se desenvolve pelo confronto com a voz a alheia.

A leitura e o livro são memórias da humanidade e não podem ser trocadas pelas novas mídias que estão seduzindo, cada vez mais pessoas; o que se tem notado no mundo contemporâneo é que os 'navegantes' de páginas na internet, jogos, sites de relacionamento estão aumentando em massa, enquanto que os leitores estão sumindo.

A era midiática é um grande fator que contribui para o desaparecimento de leitores, mas não é somente isto, as formas de aprendizagem de leitura também contribuem para este 'sumiço'.

Na contemporaneidade, que com um clique 'tudo se resolve', o professor precisa se atualizar e trazer livros que chamem a atenção dos alunos, a leitura deve ser prazerosa; o professor precisa se empenhar em seus métodos para atrair o público alvo, tendo em vista que o livro e a leitura adequada ainda são as melhores fontes de estudo, aprendizagem e conhecimento.

A leitura em si também precisa ser contextualizada, explorada, garimpada, pode-se dizer que hoje os alunos precisam ser moldados para o processo de aquisição de leitura literária; compreender grandes obras e fazer com que eles compreendam também é papel do educador.

Assim sendo, os alunos já estão sendo voltados a aprender tecnologicamente, no entanto é preciso haver um paralelo entre o mundo tecnológico e o mundo dos livros literários que até hoje contou histórias e ensinamentos que serão guardados e lembrados sempre.

A literatura, como bem o sabemos, não oferece soluções – apresenta enigmas. É capaz, ao contar uma história, de desdobrar as convoluções infinitas e a íntima simplicidade de um problema moral, e de convencer-nos de que possuímos certa lucidez para adquirir não um entendimento universal, mas pessoal do mundo. (MANGUEL, 2009, p. 54)

A literatura faz pensar no maravilhoso mundo dos livros e personagens marcantes que passaram e deixaram suas marcas, esta curiosidade pela vida de personagens que contam histórias e aventuras incríveis só é possível com o livro impresso.

A formação de leitores precisa estar presente no cotidiano do aluno, mas não



com objetivo de ler por ler, ou por obrigação, ou pressão do professor; é necessário que se formem leitores críticos capazes de compreender a obra em sua totalidade; é relevante também que se pense nas mídias no meio deste processo, pois negar sua presença ou tratá-la como vilã é inútil.

O processo de compreensão da leitura se estende por toda a vida do ser humano, desde quando ele entra na escola até quando ele resolve sair da sala de aula, o processo está acontecendo e sempre melhorando com o tempo. Não se pode dizer que moldará um estudante para ser um leitor ideal, pois cada livro traz uma visão e um conceito diferente; assim sendo a formação de leitores é contínua.

Segundo Manguel (2009, p. 37), “a literatura não depende de leitores ideais, mas apenas de leitores suficientemente bons”.

Na contemporaneidade, em que tudo está sendo dominado pelas mídias fazer uma reflexão em sala de aula com os alunos de quais os pontos positivos das novas mídias se tornou imprescindível.

As mídias com todos os seus recursos audiovisual atraem mais o público jovem, mas é interessante também levá-la para sala de aula, trabalhar e pesquisar junto com os alunos uma maneira para que ela também seja a favor e traga benefícios para a escola e a educação; apresentá-la para as classes menos favorecidas também é um fator importante, tendo em vista que o presente está pouco a pouco se tornando digital; e não se pode definir o futuro, pois as tecnologias se renovam a cada dia, mas não dominá-la acaba sendo impossível, pois ela está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas desde tarefas simples até atividades mais elaboradas.

Outro ponto interessante que engloba os fatores midiáticos e os impressos são a falta de conhecimento que a nova era está causando, reconhecer o livro como única ferramenta de estudo se torna cada vez mais difícil, levando em conta que as mídias são mais ‘interessantes’; por isso a formação de leitores precisa começar o quanto antes; este prazer inenarrável ao se abrir as páginas deve estar presente desde cedo na vida das crianças para que elas cresçam aprendendo tecnologicamente, mas com a consciência de que o livro foi e sempre será fonte de todos os conhecimentos.

A magnitude que a literatura transmite faz com que a criança aprenda a conhecer o mundo em toda a sua beleza; ela pode vir em forma de entretenimento,

mostrando momentos de alegrias; mas acima de tudo ela ensina que nem tudo é perfeito, mas pode ser melhorado; esta arte escrita em palavras traz a concepção de que houve um tempo em que as coisas eram de um jeito, depois mudou e continuará mudando sempre; literatura é a linguagem que o homem encontrou para contar seus devaneios, suas certezas e incertezas, seus amores impossíveis, seu modo de ser em épocas diferentes.

Deste modo, a paixão pelo material impresso com toda esta turbulência de informações continua viva e mesmo que sofra suas repressões e a perda de público o livro permanece sempre mostrando que há algo de bom a ser descoberto neste mundo novo. “À memória que o livro transmite, por assim dizer, de propósito, acrescenta-se a memória da qual emana, enquanto coisa física, o perfume da história de que ele está impregnado”. (ECO, 2010, p. 20)

A leitura literária apreende o leitor e ensina a ser melhor em sua concepção de mundo, por isso muitas vezes o leitor sente-se mau quando algo errado acontece com seu personagem favorito.

A criança que está em fase de concepção do mundo precisa ter este contato literário para entender que a perfeição que ela idealiza pode ser imperfeita, e aquele personagem que ela tanto admira e adotou como herói pode vir a morrer no decorrer da história e mesmo assim o texto não perderá seu enredo e sua beleza; ela precisa ter o contato com livros literários para perceber a realidade que a cerca e que talvez o que aconteceu com seu personagem favorito, possa vir acontecer em sua vida; assim sendo a criança estará pronta para entender diversas situações do cotidiano que se reproduz no livro.

A leitura mantém viva a alma da humanidade contando e renovando suas histórias; a literatura transmite essas histórias de modo sereno e compreensivo para as pessoas que conhecem o prazer de abrir um livro.

Segundo Manguel (2008, p. 19), “ler é uma operação da memória por meio da qual as histórias nos permitem desfrutar experiências passada e alheia como se fosse nossa própria”.

O encantamento pelas histórias vem a cada enredo diferente, é pertinente notar que a emoção transmitida pelos clássicos faz o leitor se sensibilizar quando lê histórias com personagens como: Heathcliff e Catherine, Rei Lear, Dorian Gray, Édipo Rei e outros que contribuíram para formação de leitores literários

apaixonados pelas páginas escritas.

Assim sendo, englobar a era midiática ao contexto literário é um dos desafios educacionais e o professor como mediador deve estar pronto para encarar as mais novas e diversas situações; analisar propostas coletivas para compreender a finalidade do Google, Wikipédia, sites de relacionamentos e jogos também se torna relevante na contemporaneidade.

Os adolescentes têm muito a ensinar aos mestres que dominam o conhecimento dos livros, é necessário uma troca de informação contínua dentro da sala de aula, pois o que antes era só um lugar de receber informações hoje se tornou um lugar em que se pode e deve haver a troca de experiências.

## CONCLUSÃO

O livro, a curto e médio prazo não será substituído por outra mídia, quer seja o computador, a internet ou qualquer outro meio. Porém, não se pode ficar amedrontado com novas tecnologias futuras, aprender com elas será o caminho adequado.

A literatura, sem dúvida, sofrerá 'mutações', se para o bem ou para o mal, só o tempo dirá. No entanto, os grandes clássicos da literatura mundial sempre serão lidos, sob qualquer forma de mídia; a escola como formadora de futuros leitores deve buscar meios para que o aluno aprecie uma boa literatura, lembrando-se sempre que o livro foi e sempre será o caminho para descobrir novos mundos.

Considerar o conhecimento prévio das crianças no processo de aprendizagem é uma premissa que deve ser respeitada, e esse conhecimento prévio inclui as novas mídias tão presentes no cotidiano das crianças que navegam habilmente pela internet muito antes de serem alfabetizadas nas escolas.

O gosto pela leitura nas crianças pode começar na leitura de uma história para dormir, no acompanhamento de um livro ilustrado em sala de aula ou após ler uma resenha de um filme na internet. A tecnologia nesse caso é apenas um suporte, o importante é que o conteúdo seja de qualidade.

A leitura e a escrita, estarão sempre presentes na vida do homem. A forma em que se dará, estará sempre ligada aos momentos de transformação social e tecnológicos pelos quais a sociedade passará. Deve-se, pois, estar preparado para receber as mudanças, seja através de novos comportamentos, seja através de

novas tecnologias.

Não trabalhar ou ignorar as mídias é impossível, pois sua presença se faz cada vez mais forte; principalmente no mundo dos adolescentes, que na maioria são dominantes de tecnologia.

Deste modo, o livro, as novas tecnologias e a escola precisam estar juntos buscando uma nova forma de ensino-aprendizagem que adeque o material impresso ao tecnológico.

Assim sendo, o livro resistirá às novas tecnologias, mas só será apreciado se houver um trabalho sério que realmente contextualize suas histórias e mostrem para crianças seu verdadeiro valor.

## REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. **A aventura do livro, do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.

DARNTON. R. **A questão dos livros: passado, presente, futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ECO, U. **A memória vegetal: e outros escritos sobre bibliofilia**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

ECO, U.; JEAN-CLAUDE, C. **Não contem com o fim do livro**. São Paulo: Record, 2010.

JOUVE, V. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

MANGUEL, A. **À mesa com chapeleiro maluco: ensaios sobre corvos e escrivainhas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. **A cidade das palavras: as histórias que contamos para saber quem somos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

\_\_\_\_\_. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

A NOVA SALA DE AULA Conheça alguns dos recursos tecnológicos aplicados em escolas brasileiras - do ensino fundamental ao superior - Rede interna - Facilita o acesso dos alunos aos conteúdos mostrados em sala pelos professores. As aulas podem ser acessadas a qualquer momento pelo aluno via computadores da escola ou pela internet. Alguns professores preferem que as tarefas de casa sejam "entregues" na rede. - Softwares educacionais - Há uma infinidade de programas. Os direcionados para o aluno contêm jogos, exercícios e animações e usam como base o conteúdo de disciplinas tradicionais. Os vo... Documents Similar To Novas Mídias. Carousel Previous Carousel Next. ABSTRACT Tablets are devices with their own language that refer to printed and analogic media characteristics, but also bring news and features to users, such as the touchscreen and the interface navigation. The major problem has been how to think journalism development properly in this device which has content and language specifics. Thinking about the device affordances, this article discusses a proper journalistic setting for tablets evaluating advantages, disadvantages, and of course attempts to discuss the content access through mobile. Meio e memória: novas linguagens em novas mídias. Como elaborar relatórios de mídias sociais e analisar os dados para elaborar novas estratégias. O relatório de mídias sociais é importante para demonstrar o valor do seu trabalho, para que o cliente entenda o que foi realizado e quais foram os resultados. Mas o relatório de mídias sociais pode ser, também, uma incrível fonte de informações para melhorar a qualidade do seu trabalho e da sua entrega. Neste curso você vai aprender a compreender as métricas e KPIs, como selecionar as mais relevantes para cada empresa, além de como usar essas informações em um framework de relatório de mídias sociais.